

Olhos que não veem, portas que se fecham: o abandono familiar das mulheres no sistema prisional e os impactos socioemocionais.: Ciências Humanas; Psicologia; Saúde mental.

Ivina Maria Guimarães de Carvalho; Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
(orientadora).

Universidade Salvador

Psicologia, campus Professor Barros
(Ivinamariag10@gmail.com)

Introdução

Quando crime e loucura se atravessam no encarceramento feminino, potencializam-se os fatores de vulnerabilidade e aprofunda-se a situação de exclusão social (OLIVEIRA, 2017). A mulher criminosa cumpre sua pena tanto no setor penal, quanto moral (Santos e Silva, 2019, p.461), e como consequência disso, observa-se uma “interrupção das relações familiares e o afrouxamento significativo dos vínculos das relações pregressas. Após a condenação, verifica-se um esfacelamento do núcleo familiar” (SANTOS. et al., 2017). Além disso, há de ser considerado a incidente taxa de adoecimento e piora da saúde mental em mulheres no sistema prisional, onde mulheres no contexto prisional estão cinco vezes mais propensas a experimentarem experiências de adoecimento mental quando comparado às demais mulheres na população em geral, de acordo com (TYLER, et. al, 2019).

Objetivos

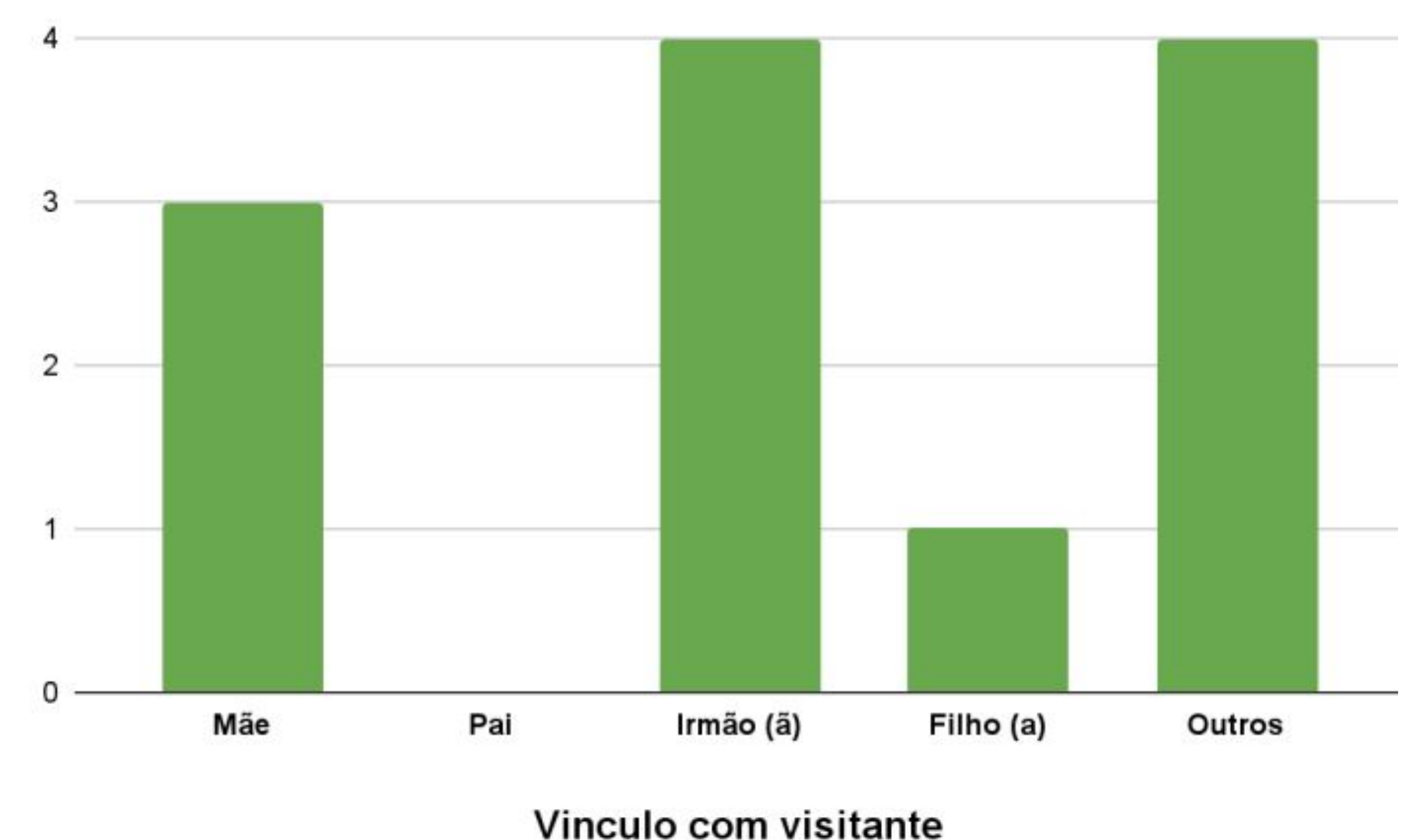
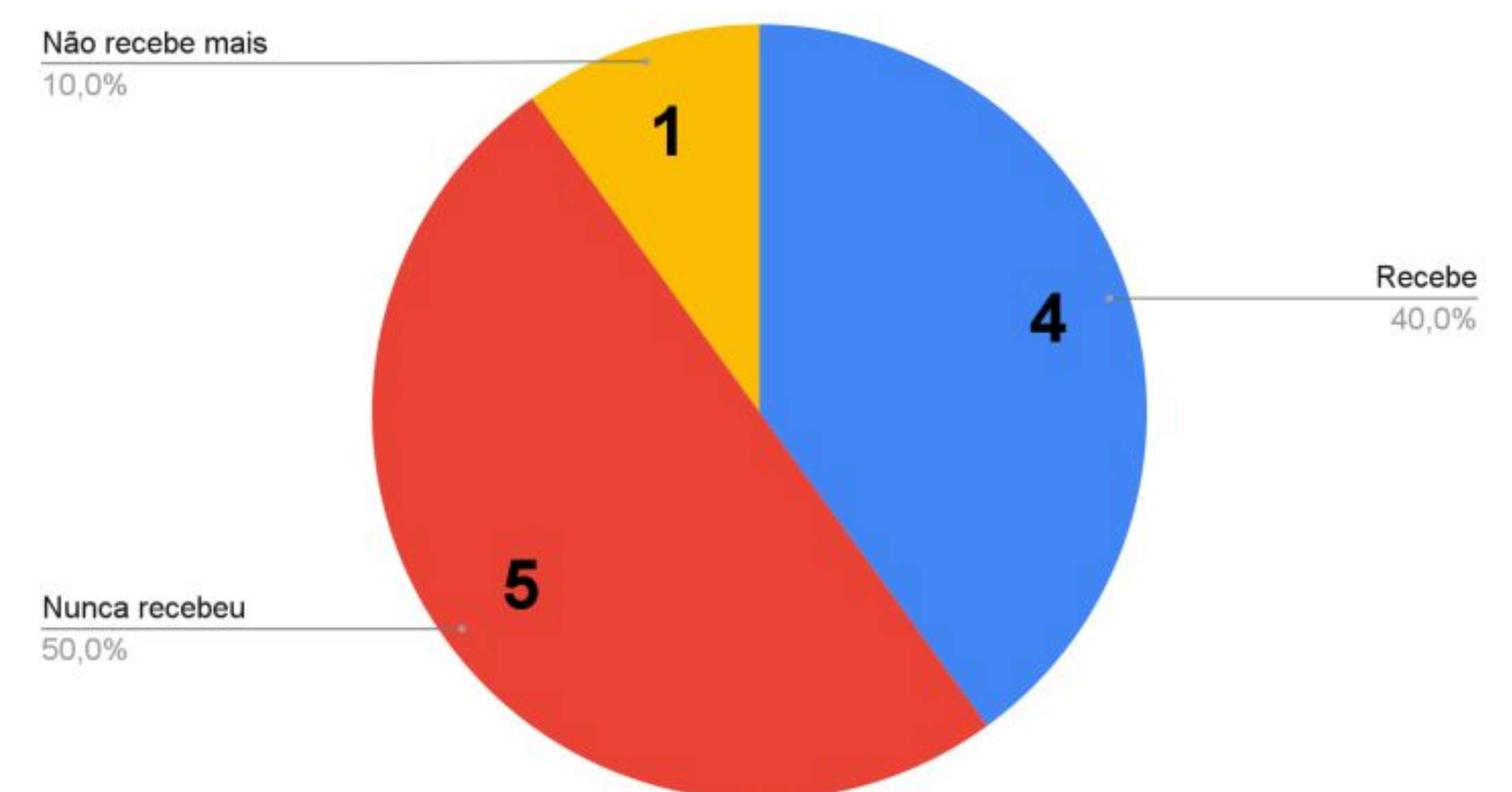
- Analisar as percepções das internas do sistema prisional institucionalizadas no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico acerca do suporte familiar e qualidade das suas relações sociais e familiares;
- Analisar como o desamparo pode impactar no prognóstico em saúde mental, além dos seus impactos socioemocionais;

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, onde iniciamos com a revisão de literatura sobre o tema, consultando nas bases de dados do PUBMED, SCIELO, Google Acadêmico e Cochrane Library, utilizando-se descritores como cárcere e prisão ou hospital de custódia; saúde mental; mulheres encarceradas; desamparo familiar; fatores de proteção e prognóstico. Com base na análise feita nos dados da literatura relacionada, foi elaborado o principal instrumento de pesquisa, que é a Entrevista Semiestruturada. Com base na análise feita nos dados da literatura relacionada, foi elaborado o principal instrumento de pesquisa, que é a Entrevista Semiestruturada. Duas categorias a serem analisadas emergiram do estudo. A 1ª categoria refere-se à percepção de importância das visitas para as internas, e a 2ª categoria visa investigar a sua relação com a família antes e durante o período do encarceramento.

Resultados

VISITAS FAMILIARES



Conclusões

O tema apresenta a urgência de uma existência que precisa ser vista, considerada, e sobretudo validada enquanto um ser humano no amplo aspecto da sua potência. Considerando os resultados obtidos até então, é possível retornar ao tema que orienta esse estudo “Olhos que não veem, portas que se fecham”, onde, de fato, a invisibilidade das mulheres cursa com portas eternamente fechadas. Espera-se, pois, que a partir dos resultados posteriormente obtidos, seja possível compreender as nuances do abandono familiar no prognóstico das mulheres que encontram-se cumprindo medida de segurança. Assim, será possível pensar no rearranjo do fazer da psicologia no que se refere a uma abordagem mais integrativa e descentralizada do modelo biomédico tradicional.

Bibliografia

- RODRIGUES, D. **Mulheres presas: articulando gênero e saúde mental**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017.
- SANTOS, J. e SILVA, M. **Encarceramento feminino: reflexões acerca do abandono afetivo e fatores associados**. Revista Psicologia Política. 459-474, 2019.
- TORRES, Cláudia Regina de Oliveira Vaz; FONSECA, Luís Antonio Nascimento. Ações de Desinstitucionalização do Hospital de Custódia e Tratamento. **Diálogos Possíveis**, [S.l.], v. 19, n. 2, feb. 2021. ISSN 2447-9047. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/594> . Acesso em: 18 março 2023.



Apoio Financeiro: FAPESB.